



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



**Gestão de Capital de Giro de Micro e pequenas empresas: Um estudo multicase em
motopeças do município de Picos PI**

Management of working capital for micro and small companies: A multicase study in the
municipality of motorcycle parts Picos PI

Cledsomara Arcanjo da Silva
Graduando em Administração
cledsomara@hotmail.com
Universidade Federal do Piauí

Hilton de Moura Leal
Graduando em Administração
Hilton.leal@hotmail.com
Universidade Federal do Piauí

Gustavo Picanço Dias
Mestre em Economia
gustavopicanco@ufpi.edu.br
Universidade Federal do Piauí



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

CLEDSOMARA ARCANJO DA SILVA
HILTON DE MOURA LEAL

Gestão de Capital de Giro de Micro e Pequenas Empresas: Um estudo
multicasos em motopeças do município de Picos-PI

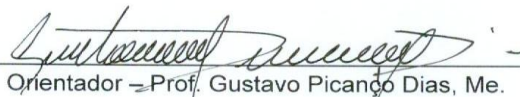
A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a
presidência da primeira, considera a discente como:

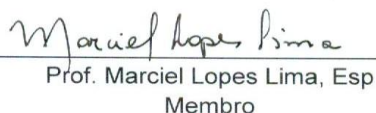
Aprovados(as)

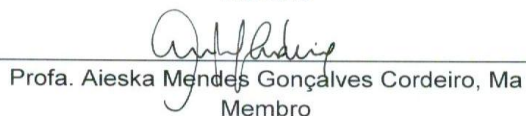
Aprovados(as) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as
alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 19 de setembro de 2013.


Orientador – Prof. Gustavo Picano Dias, Me.


Prof. Marciel Lopes Lima, Esp
Membro


Profa. Aieska Mendes Gonçalves Cordeiro, Ma
Membro

Resumo

Este artigo teve como objetivo geral avaliar o processo de gestão de capital de giro de MPEs do ramo de moto peças no município de Picos – PI. Em uma economia globalizada uma gestão eficiente do capital de giro devem ser levados em conta os fatores ambientais (internos e externos) e devem ser utilizadas ferramentas gerenciais que auxiliem na melhoria do gerenciamento do capital de giro, ou seja, devem-se utilizar estratégias que visualizem as contas a pagar e a receber e que abordem itens como lucratividade, faltas e excessos de matéria-prima. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva realizada junto a 4 microempresas do ramo de motopeças da cidade de Picos/PI, por meio da análise das DRE e balanços patrimoniais das organizações investigadas. Como conclusão, foi observado que ainda existe boa parte de empresários que ignoram a importância dos relatórios financeiros para o controle de uma empresa. Mesmo apresentando menor complexidade, as MPEs não devem negligenciar alguns aspectos básicos da gestão financeira, e esses relatórios devem ser elaborados para controle e auxílio na tomada de decisão.

Palavras-chave: gestão. finanças. capital de giro. Micro e pequenas empresas.

Abstract

This article aimed to evaluate the process of managing working capital MPEs branch motorcycle parts in the city of Picos - PI. In a globalized economy efficient management of working capital should be taken into account environmental factors (internal and external) and management tools should be used to assist in improving the management of working capital, one should use strategies that view accounts payable and receivable and addressing items such as profitability, shortages and excesses of raw material. This is an exploratory and descriptive research conducted with 4 micro companies of motorcycle parts of the city of Picos / PI through the analysis of the Income Statement and Balance Sheet of the firms. In conclusion, it was observed that there is still much of businessmen who ignore the importance of financial reporting for the control of a company. But with less complexity, MPEs should not overlook some basic aspects of financial management, and these reports should be prepared to control and aid in decision making.

Keywords: Management. finance. working capital. micro and small companies.

1 Introdução

As micro e pequenas empresas (MPEs) tem um papel muito importante no cenário mundial, pois possibilitam o desenvolvimento econômico, social e cultural da comunidade na qual estão inseridas, contribuem para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB), geram trabalho e aumentam a renda da população economicamente ativa.

No caso do Brasil, as MPEs possuem uma função econômica e social importante, contribuindo para a geração de renda, para a oferta de novos empregos e para o fortalecimento da economia e principalmente para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural do local onde estão inseridas.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (SEBRAE) (2007), as MPEs, são responsáveis por 99,2% do número total de empresas formais, por 57,2% do total de empregos e por 26% da massa salarial. Além disso, têm-se a grande quantidade de MPEs que funcionam na informalidade, criando empregos, gerando renda e impactando no desenvolvimento da economia local.

Cabe ressaltar, no entanto, que para que as MPEs se mantenham em funcionamento no mercado se faz necessário gerenciar de forma eficaz o capital de giro para que possam manter a longevidade de seu negócio.

Na concepção de Assaf Neto (2007) o capital de giro representa o valor dos recursos necessários à empresa para financiar o seu ciclo operacional, composto das necessidades financeiras compreendidas desde a aquisição da matéria-prima até o momento do recebimento destes recursos.

Prestes (2002) aborda para uma gestão eficiente do capital de giro devem ser levados em conta os fatores ambientais (internos e externos) e devem ser utilizadas ferramentas gerenciais que auxiliem na melhoria do gerenciamento do capital de giro, ou seja, devem-se utilizar estratégias que visualizem as contas a pagar e a receber e que abordem itens como lucratividade, faltas e excessos de matéria-prima.

Dessa forma pode-se afirmar que para garantir a longevidade das micro e pequenas empresas, é necessário que os empreendedores sigam alguns passos: definição do tipo de produto que será comercializado; definição do mercado-alvo nos quais os produtos serão vendidos; estudo das empresas concorrentes que comercializam o mesmo produto; as políticas econômicas do governo para o ramo de atividade; o valor do investimento necessário para implantar o negócio bem como as maneiras de gerenciamento de capital de giro.

É importante frisar que a gestão eficiente do capital de giro é um componente fundamental para a sobrevivência das MPEs. Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2010), um dos motivos mais significativos para o fechamento das empresas é a falta de monitoramento do capital de giro.

Sobre o assunto Ferreira, et. al. (2011) aborda que os gestores das micro e pequenas empresas devem realizar um acompanhamento permanente do capital de giro, identificando os impactos sofridos pelas empresas devido às mudanças enfrentadas pelo mercado. Dessa forma, diante de um contexto onde se observa que as micro e pequenas enfrentam muitas dificuldades relacionadas à gestão de capital financeiro e que muitas MPEs não conseguem atingir uma maturidade econômica sustentável, cabe questionar: Qual o posicionamento de micro e pequenas empresas do setor comercial do município de Picos PI frente à gestão de capital de giro?

Sendo assim este artigo teve como objetivo geral avaliar o processo de gestão de capital de giro de MPEs do setor de motopeças do município de Picos - PI e objetivos específicos, calcular os indicadores de análise de capital de giro de MPEs estudadas, identificar o ciclo operacional e financeiro de micro e pequenas empresas do setor de moto

peças; mostrar a importância da gestão de capital de giro para a sobrevivência nas micro e pequenas empresas.

A importância de uma gestão eficaz e eficiente do capital de giro como uma forma de garantir a sobrevivência das MPEs no mercado bem como o fato das MPEs terem relevante participação no desenvolvimento econômico e social do município de Picos - PI justificam tal estudo, que fornecerá subsídios para demais pesquisas da área, além de conscientizar os pequenos empreendedores a utilizarem essa importante ferramenta de gestão de capital de giro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Administração de capital de giro

A administração do capital de giro está relacionada com os problemas de gestão dos ativos e passivos circulantes e com as inter-relações entre esses grupos funcionais. Na concepção de Gitman (2004), uma administração eficiente de capital de giro é viabilizada quando os ativos circulantes estejam em um nível que cubra os passivos circulantes com uma margem de segurança.

Segundo Neitzer et. al. (2011, p. 12) a administração de capital de giro pode ser definida como:

Uma atividade ligada à estratégia da empresa, que exige, basicamente, do gestor conhecimento sobre o negócio, sobre o ramo de atuação, sobre as possíveis fontes de financiamento e sobre as melhores formas de aplicação de recursos. O empresário deve estar constantemente atualizado para que suas decisões - que nessa área geralmente são de curto prazo - não acarretem problemas financeiros para a empresa.

Nesse cenário, pode-se afirmar que uma correta administração de capital de giro, exige que o gestor conheça fatores atrelados ao ramo de atuação da empresa, as políticas do governo direcionadas para tal ramo bem como desenvolva estratégias que possibilitem o processo de tomada de decisão, não acarretando problemas financeiros para a empresa.

Vieira (2008, p.15) relata que “a administração do capital de giro tem como objetivo principal a manutenção do equilíbrio financeiro da empresa como forma de garantir a continuidade da atividade operacional e propiciar condições adequadas que favoreçam a sua sobrevivência e crescimento”, o que significa o capital de giro é um fator de suma importância para a longevidade das empresas no mercado financeiro.

Assaf e Silva (1995, p. 13) ressaltam os problemas advindos com uma má administração de capital de giro “[...] uma administração inadequada de capital de giro resulta normalmente em sérios problemas financeiros, contribuindo efetivamente para a formação de uma situação de insolvência”. Isso explica o fato de muitas das micro e pequenas empresas apresentarem um grau de sobrevivência no mercado inferior a cinco anos, o que poderia ser evitado através da adoção de estratégias de gerenciamento de capital de giro.

Longenecker et. al. (2007, p. 395) aborda a importância de uma gestão eficiente do capital de giro para as pequenas empresas:

A gestão do capital de giro – gestão do capital de curto prazo (ativos circulantes) e dos recursos financeiros de curto prazo (passivos circulantes) – é extremamente importante para as pequenas empresas. De fato, não existe matéria na área de finanças mais importante e ao mesmo tempo mais mal-entendida. As boas oportunidades de negócio podem ser irreparavelmente danificadas pela gestão ineficiente dos ativos e passivos de curto prazo.

A gestão inadequada do capital de giro vem sendo descrita como uma das principais razões para a mortalidade de micro e pequenas empresas no Brasil (SEBRAE, 2007), evidenciando que uma maior atenção deve ser dada a gestão dos ativos e passivos circulantes de curto prazo, como uma maneira de procurar alternativas que possibilitem um maior controle dos registros contábeis.

Em muitos casos, as MPEs não têm condições financeiras ou conhecimento para contratar especialistas para suprir as necessidades, o próprio empresário torna-se polivalente, passando a atender problemas de produção, de compras, de marketing de vendas e de recursos humano, o que, muitas vezes, dificulta e impossibilita a administração do capital de giro e contribui para a não sobrevivência da empresa.

Na concepção de Carvalho e Schiozer (2012), a não sobrevivência das empresas no mercado é um fator que pode ser explicado pelo fato de que essas empresas são na maioria das vezes administradas pelos proprietários, apresentando um baixo nível de controle gerencial bem como pela fragilidade dos registros contábeis, reforçando a importância do controle eficiente dos ativos e passivos circulantes de curto prazo.

Ao se considerar que a falta de capital de giro bem como uma gestão ineficiente deste são estratégias primordiais para a longevidade das micro e pequenas empresas e que a gestão adequada desse recurso é um fator essencial para evitar a sua escassez, faz-se necessário que os gestores das MPEs desenvolvam uma gestão eficiente e eficaz do capital de giro, que em sentido restrito, corresponde aos recursos aplicados no ativo circulante, basicamente pelos estoques, contas a receber e disponibilidades (Trindade et. al., 2010; Braga, 2011).

Para administrar de forma eficiente os componentes do capital de giro, a empresa necessita, conforme apontam Souza e Souza (2011, p. 07), “manter o equilíbrio econômico, acrescentar valor e manter um nível ideal de capital circulante”, fatores que contribuirão para aumentar a sobrevivência da MPEs, em um mercado cada vez mais competitivo.

Matias (2006) aborda que para o desenvolvimento de uma gestão eficiente de capital de giro na organização é necessário ter um controle dos limites de crédito e as concessões aos clientes, disponibilizar de uma quantidade de estoque que atenda à produção, fazer um acompanhamento constante das dívidas, fazer o gerenciamento do fluxo de caixa, preservando sua liquidez e lucro.

Dessa forma, segundo Neto, Pozo e Tachizawa (2011, p. 13) é de suma importância à gestão eficiente de todos os componentes do capital de giro, “pois se verifica no segmento das MPE que muitas falências e encerramento de atividades são consequências da não observação desses preceitos ou do desvio de valores para outras finalidades”.

Na concepção de Gitman (2004) capital de giro refere-se aos recursos financeiros que estão em constante transformação no ciclo operacional de uma empresa, pois esta está constantemente comprando matéria-prima, vendendo produtos, o que faz com os recursos disponíveis estejam em contínua transformação.

Segundo o mesmo autor o capital de giro representa a parte circulante disponível para a empresa para transitar entre o caixa, compra de matéria prima para produção, produtos estocados, vendas realizadas a receber e as demais despesas relativas a insumos necessários para o exercício das atividades da organização.

Na concepção de Matias (2006) o capital de giro refere-se a todos os “recursos correntes ou de curto prazo da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem transformados em dinheiro no caixa dentro do exercício fiscal em curso, isto é, no prazo limite de um ano”.

A falência geralmente constitui o desfecho natural para as soluções inadequadas dos problemas de gestão de capital de giro. Muitas vezes, ouve-se falar que a empresa se tornou insolvente devido ao excesso de immobilizações, o que significa que foram desviados para

outras finalidades recursos que deveriam estar financiando o capital de giro ou, então, que os planos de expansão não levaram na devida conta as necessidades adicionais de recursos para financiar o giro das operações.

Lemes Jr., et. al. (2002) aborda que o capital de giro refere-se à diferença existente entre a compra de matéria-prima para as empresas e o momento em que são recebidos os valores dos clientes, ou seja, o recebimento das vendas. Portanto, num sentido amplo, o capital de giro corresponde a todos os recursos que uma empresa precisa para financiar as todas suas necessidades operacionais, sejam elas de compra de matérias-primas, de produtos acabados, de venda de produtos, recebimento de vendas.

Dessa forma, vale ressaltar que os administradores devem voltar uma atenção especial para a gestão eficiente e eficaz do capital de giro, como uma forma de manter sua sobrevivência, não se esquecendo de que é por falta de controle nas entradas e saídas de caixa na empresa que a maioria das empresas não sobrevivem em um mercado cada vez mais globalizado e competitivo (Penalôza e Figueiredo, 2011).

2.2 Indicadores de prazos médios utilizados na gestão de capital de giro

Os indicadores de prazos médios ou conhecidos também como indicadores de atividade, através deles se permitem conhecer a política de compra e venda adotada pela empresa, podendo, dessa forma, contatar a eficiência com que os recursos alocados estão sendo administrados.

Uma boa gestão do capital de giro envolve imprimir alta rotação (giro) ao circulante, tornando mais dinâmico seu fluxo de operações. Este incremento de atividade no capital de giro proporciona, de forma favorável à empresa, menor necessidade de imobilização de capital no ativo circulante e conseqüente ao aumento da rentabilidade. (ASSAF, 2010, p.19).

Na gestão de capital de giro através dos prazos médios, é possível verificar quanto tempo, em média, a empresa demora a receber suas vendas a prazo, renovar seus estoques e pagar seus fornecedores. Esses indicadores são de grande importância para uma gestão eficiente de capital de giro e recebem a denominação de Prazo Médio de Recebimento de Vendas, Prazo Médio de Renovação de Estoques, e Prazos Médios de Pagamento de Compras. Estes precisam ser analisados de forma conjunta e é através deles que é possível medir a velocidade a que as contas são convertidas em vendas ou em entradas e saídas de caixa (Dias, 2011).

2.2.1 Prazo médio de estoques (PME)

Segundo Aranha (2008) na administração dos estoques devem ser levados em conta os fatores, como:

- custo de capital: refere-se ao volume de recursos investidos nos materiais e produtos estocados, nas instalações, e nos equipamentos necessário para locomoção física e armazenagem;
- custo das instalações: incluem o custo de aluguéis, impostos, taxas, manutenção, limpeza, refrigeração, seguro e depreciação.
- custos dos serviços: compreendem os gastos com mão - de- obra utilizada para recebimento, movimentação e controles administrativos.
- riscos de estocagem: compreendem riscos em relação a furtos, deterioração, obsolescência, conjunturas, entre outros.

É importante destacar que a administração dos estoques é um assunto complexo, todavia, para um gestor financeiro, é necessário calcular sua rotação e interpretar os índices e seus reflexos na liquidez e rentabilidade da empresa.

Entretanto para gestão de capital de giro, o gestor financeiro deve conhecer o indicador prazo médio de renovação de estoques que exprime números de dias que estoques são renovados, ou ainda numero de dias, em média, os estoques permanece armazenado na empresa antes de serem vendidos. Quanto menos o prazo e maior o giro dos estoques.

O índice é obtido pela seguinte fórmula:

$$PME = (\text{Estoques}/\text{CMV}) \times 360$$

2.2.2 Prazo médio de recebimento (PMR)

As vendas a prazo de uma empresa devem ser seguidas de uma política de crédito que seja adequada a sua atividade, uma vez que, conceder crédito significa assumir risco e custos, que é inexistente na modalidade à vista (Dias, 2011).

Por outro lado deve se levar consideração à concessão de prazo, que propicia a ampliação dos níveis operacionais, ganho de escala, além favorecimento do escoamento de produção, aumento do giro de estoques e permissão da ampliação das atividades das empresas do terceiro setor, em contrapartida requerem maiores investimentos (Dias, 2011).

O indicador de prazo médio de recebimento indica o tempo decorrido, em média, entre a venda de seus produtos e o efetivo ingresso de recursos. Dessa maneira, pode-se afirmar que o prazo médio de recebimento deve ser o menor possível, pois possibilita que as empresas adquiram recursos para a compra de novos produtos.

O índice é obtido pela seguinte fórmula:

$$PMR = (\text{Duplicatas a receber}/\text{Vendas}) \times 360$$

2.2.3 Prazos médios de compras (PMC)

Os saldos de duplicatas a pagar ou fornecedores, representa para empresa uma fonte de recursos operacionais, ligada diretamente aos negócios da empresa.

Nesse contexto, o prazo médio de pagamentos de compras representa o prazo, em média, que empresa obtém de seus fornecedores para pagamento dos insumos ou mercadorias. Quanto maior prazo, melhor para empresa. (Aranha, 2008).

O índice é obtido pela seguinte fórmula:

$$PMC = (\text{Fornecedores}/\text{CMV}) \times 360$$

2.3 Ciclo operacional e financeiro das empresas

A determinação dos indicadores de prazo médio, mediante a aplicação das fórmulas demonstradas, constitui a base para determinar o ciclo operacional e financeiro de uma determinada empresa, indicadores muito importantes para o controle da eficiência da gestão do capital de giro.

2.3.1 Ciclo operacional

O ciclo operacional indica o intervalo de tempo decorrido entre o momento em que a empresa adquire as matérias-primas ou mercadorias e o momento em que recebe o dinheiro relativo às vendas. Portanto, refere-se ao período (em média) em que os recursos estão investidos nas operações sem que tenham ocorrido as correspondentes entradas de caixa. Nesse caso, o capital de giro ou parte dele, é financiado pelos fornecedores que concedem

prazo para pagamento. O ideal é que a empresa consiga maximizar os prazos junto aos fornecedores.

É importante frisar que as empresas apresentam ciclos operacionais diferentes em decorrência da atividade que cada uma delas exerce, porque cada atividade tem características próprias. O ciclo de operação de uma empresa agrícola que cultiva soja seguramente é diferente de outra que cultiva laranja, o de uma indústria siderúrgica é diferente de uma empresa de loja de departamentos.

2.3.2 Ciclo financeiro

O ciclo financeiro representa, em termos médios, o tempo decorrido entre o instante do pagamento dos fornecedores pelas matérias-primas ou mercadorias adquiridas e o recebimento das vendas efetuadas. Em outras palavras, é o período em que a empresa necessita ou não de financiamento complementar do seu ciclo operacional.

A apuração do ciclo financeiro evidencia qual o prazo que a empresa financia seus clientes com recursos próprios ou de terceiros. Quanto maior for o ciclo financeiro, mais necessidade a empresa tem de obtenção de financiamento complementar para o giro de seus negócios. Se obtido de fontes onerosas, poderá provocar redução da rentabilidade e contribuir para eventual insolvência da empresa.

2.4 Micro e pequenas empresas (MPEs)

De acordo com a Lei Complementar n. 123, de 11 de novembro de 2011, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte o empresário, a pessoa jurídica ou a ela equiparada que:

- a) no caso das microempresas, aufera, em cada ano-calendário, a) receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);
- b) calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). (BRASIL, 2006).

O SEBRAE utiliza como critério para classificação do porte das empresas, o número de empregados. Conforme esse critério, as microempresas são aquelas que possuem um total de até 19 empregados na indústria e de até nove no comércio, enquanto as pequenas empresas são as que apresentam um quantitativo de 20 a 99 empregados na indústria e de 10 a 49 no comércio.

Segundo Longenecker et. al. (2007), vários critérios são utilizados para definir o termo empresas de pequeno porte, como número de funcionários, volume de vendas e valor de ativos. No entanto, não existe uma definição universalmente aceita. Os padrões relativos ao tamanho são, em geral, arbitrários, adotados para servir um fim específico. Por exemplo, às vezes os legisladores excluem empresas com menos de 10 ou 15 funcionários da aplicação de determinada lei, para evitar impor ônus financeiro elevado sobre os proprietários da empresa.

O autor supracitado utiliza os seguintes critérios para classificar empresas de pequeno porte: a empresa é financiada por uma ou por poucas pessoas; com exceção de função marketing, as operações da empresa são geograficamente localizadas; comparadas a empresas maiores do mesmo segmento, a empresa é pequena; o número de empregados da empresa é, em geral, menor que 100 (cem).

É importante frisar que algumas empresas não satisfazem todos os requisitos mencionados. Por exemplo, uma pequena empresa de recrutamento de executivos- uma firma que auxilie clientes corporativos a recrutar diretores de outras organizações- pode operar em

diversos locais do país, não cumprindo desse modo o segundo requisito. Assim as pequenas empresas incluem as pequenas empresas individuais, bem como as pequenas firmas que possuem até 100 (cem) empregados. Na maioria dos casos, porém, elas diferem bastante no que tange à estrutura e às operações das grandes corporações, mencionadas, em geral, na mídia empresarial (Longenecker, 2007).

Ser rotulado como uma empresa de pequeno porte pode dar a impressão de que a firma não é importante. As micro e pequenas empresas desempenham um papel social importante no cenário nacional, pois são responsáveis por grande parte dos empregos gerados no país. Estas empresas tem sido alvo de políticas específicas, criam facilidades tributárias, e tem o objetivo de contribuir para a sobrevivência dessas empresas. Apesar de haver facilidades tributárias o que observa-se é que a maioria dessas empresas encontram dificuldades de sobrevivência no mercado.

A importância das MPEs está no fato de elas fortalecerem a economia local e regional, gerando emprego e renda e contribuindo para o desenvolvimento de municípios, regiões e estados. Associado a isto, tem-se que as MPEs absorvem mão de obra e matéria-prima locais, utilizando tecnologia gerencial produzida em seu próprio ambiente e evitando o êxodo de regiões pouco desenvolvidas para as grandes cidades (Neitzke et. al., 2011).

A Constituição Federal de 1988, reconhecendo a representatividade dessas empresas para o cenário nacional e local, aponta a necessidade de incentivar o desenvolvimento e a manutenção das atividades das MPEs.

Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei. (BRASIL, 1988).

No entanto, existem alguns fatores que comprometem a longevidade das micro e empresas no cenário nacional e um maior crescimento do número dessas empresas, entre eles têm-se os altos índices de mortalidade precoce das MPEs devido a uma gestão ineficiente e ineficaz do capital de giro.

Segundo Pimentel e Lima (2011), entre os fatores que podem contribuir para a não sobrevivência das MPEs dessas empresas, destacam-se: a falta de capital de giro, a gestão ineficiente de capital financeiro, problemas financeiros, carga tributária elevada, recessão econômica, falta de cliente e concorrência.

O SEBRAE (2010) relacionou seis fatores que contribuíram para o fechamento das MPEs: falta de comportamento empreendedor; falta de planejamento prévio à abertura do negócio; deficiências na gestão empresarial (falta de capacitação dos empreendedores no processo de gestão de uma empresa); insuficiência de políticas institucionais de apoio e incentivo; variáveis macroeconômicas; problemas pessoais e familiares.; gestão ineficiente de capital de giro.

Na concepção de Santos, Silva e Neves (2011, p. 12), as MPEs se destacam pela sua atratividade do ponto de vista de rentabilidade, no entanto devido “às deficiências na gestão financeira e operacional, operam de maneira ineficiente, o que as deixam suscetíveis a imprevistos comuns à natureza dos negócios”, fatores que contribuem para o seu fechamento em um período não superior a dois anos.

Dessa forma, segundo Santos Silva e Neves (2011, p. 13) pode-se afirmar que “o fechamento de MPEs ocorre por causa de uma sucessão de fatores negativos, não uma única causa”. Entre os fatores que evitariam o fechamento das MPEs, o capital de giro e o acesso a financiamento bancário foram citados por 37% dos empresários em pesquisa realizada pelo SEBRAE em 2010.

Diante das dificuldades de sobrevivência das micro e pequenas empresas faz-se necessário uma gestão eficiente do capital de giro, com uso de informações contábeis e gerenciais adequadas, de forma preventiva e previsiva, auxiliando o empresário a melhorar a qualidade do seu endividamento – através de recursos mais baratos; ordena o uso tempestivo de recursos no médio prazo; e a sua previsibilidade dá fôlego para as empresas no fechamento do ciclo financeiro (Neto, Pozo e Tachizawa, 2011).

Em um contexto, onde grande parte das micro e pequenas empresas apresentam um elevado grau de insolvência e que não conseguem se manter em um mercado cada vez mais competitivo, faz-se necessário que os pequenos empreendedores procurem formas alternativas para a administração eficiente do capital de giro, considerando a relevância deste para a sobrevivência das MPEs no mercado.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que fossem alcançados os fins e objetivos da pesquisa foi escolhido uma investigação exploratório-descritiva para este trabalho.

A investigação exploratória é realizada na área na qual ainda há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, enquanto que a pesquisa descritiva expõe características de uma população ou de um determinado fenômeno (Vergara, 2007).

Quanto aos meios trata-se de uma pesquisa de campo, pois será realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo (Vergara, 2007). Considerando que a população corresponde a um conjunto de elementos que possuem características em comum, ou seja, o número total de elementos de uma mesma classe, enquanto a amostra seria um subconjunto da população à qual através dela se permite estabelecer ou estimar as características dessa população (Vergara, 2007), a amostra é composta por quatro micros e pequenas empresas do setor de motopeças do município de Picos - PI. Estas foram selecionadas segundo o critério SEBRAE de classificação de MPEs. De acordo com a Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006.

A coleta de dados foi extraída dos balanços patrimoniais e demonstrações dos resultados do exercício das empresas selecionadas. Os dados foram analisados através de gráficos, com a finalidade de expressar quantitativamente os dados encontrados através da análise do ciclo operacional e financeiro de cada uma das empresas analisadas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região de Picos é um local propício para o estabelecimento de negócios no ramo de motopeças, por Picos ser o segundo maior entroncamento rodoviário do Nordeste e ter assim um grande fluxo de pessoas, e segundo dados do (IBGE, 2010) a cidade possui uma frota de aproximadamente 20.000 motocicletas, o que representa cerca de 28% da população. Pode-se perceber que esses números vêm crescendo rapidamente, o que nos permite verificar o sucesso e crescimento significativo das casas especializadas em motopeças no município de Picos.

Através de uma observação visual do mercado, na cidade de Picos existem em torno 13 micro e pequenas empresas (MPEs) atuando de forma regular e aproximadamente 25 estabelecimentos atuando informalmente. Dentro desse cenário, podemos citar como as MPEs especializadas que mais se destacaram Ivan Moto Peças, Romão Moto Peças, Moto Center, Ismael Moto Peças, Nunes Motos.

A análise do posicionamento de micro e pequenas empresas do setor de motopeças do município de Picos-PI frente à gestão de capital de giro demonstrou que as mercadorias

apresentam um baixo giro de estoque (gráfico 3), portanto passam muito tempo paradas, o que justifica o alto tempo de estoque descrito no Prazo Médio de o Estoque (PME).

Conforme já visto, o capital de giro é representado pelo ativo circulante, isto é, pelas aplicações correntes, identificadas geralmente por disponibilidades, valores a receber e estoques. Nas empresas estudadas dois fatores evidenciam uma gestão inadequada de capital de giro: Prazo Médio de Estoque alto e Prazo Médio de Recebimento nulo.

É importante frisar que, segundo Ferreira et. al. (2011), o fator relevante para o sucesso das micro e pequenas empresas é ter um bom gerenciamento do capital de giro. O mau gerenciamento desse fator contribui para o alto índice de mortalidade dessas empresas.

Dessa forma, para que o administrador de capital de giro tenha êxito, é importante que haja um forte entrelaçamento com a administração estratégica, para uma solução definitiva do problema, isto é, que consista numa recuperação de lucratividade da empresa e as consequentes recomposições de seu fluxo de caixa, fazendo com que as micro e pequenas empresas consigam chegar à fase de maturidade.

Verificou-se nos balanços estudados que não há Prazo Médio de Recebimento (PMR), o que supõe que as vendas foram realizadas à vista. É importante destacar que as MPEs que estão à disposição dos consumidores no mercado, costumam normalmente ter como opções de pagamento para suas vendas o recebimento à vista. Para o cálculo do PMR foi atribuído o valor 0 (zero).

A empresa A apresenta um prazo médio de recebimento igual a 0 (zero) e um prazo médio de pagamento de aproximadamente 23 dias. Dessa maneira, como o prazo médio de pagamento é reduzido por exigência dos fornecedores, realiza vendas somente a vista, objetivando reduzir o prazo de recebimento para manter o ciclo de caixa inalterado. Caso contrário, terá o ciclo de caixa aumentado, mantendo seu capital de giro por mais tempo imobilizado, conforme demonstra o cálculo abaixo:

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores} \times 360}{\text{CMV}}$$

$$\text{PMP} = \frac{2.384,03 \times 360}{37.443,53}$$

$$\text{PMP} = 23 \text{ dias}$$

A empresa B apresenta um prazo médio de recebimento igual à zero, um prazo médio de pagamento de aproximadamente 105 dias e um prazo médio de estoque de 900 dias.

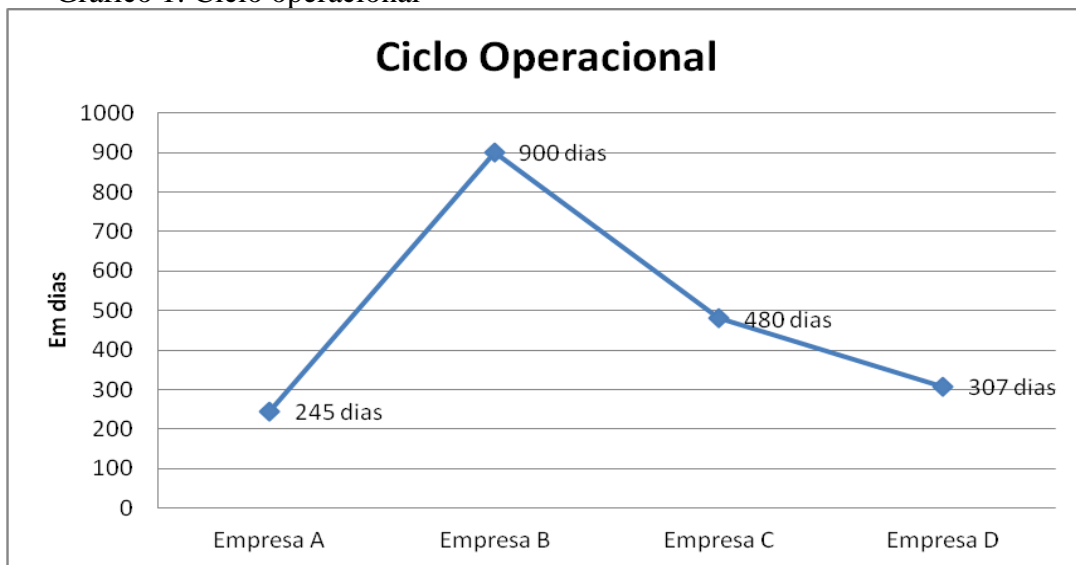
$$\text{PME} = \frac{\text{Estoques} \times 360}{\text{CMV}}$$

$$\text{PME} = \frac{258.361,10 \times 360}{103.272,55}$$

$$\text{PME} = 900 \text{ dias}$$

A empresa C apresenta um prazo médio de recebimento igual à zero, um prazo médio de pagamento de aproximadamente 14 dias e um prazo médio de estoque de 480 dias, conforme apresentado no gráfico 1. A empresa D apresenta um prazo médio de recebimento igual à zero, um prazo médio de pagamento de aproximadamente 127 dias e um prazo médio de estoque de 307 dias.

Gráfico 1: Ciclo operacional

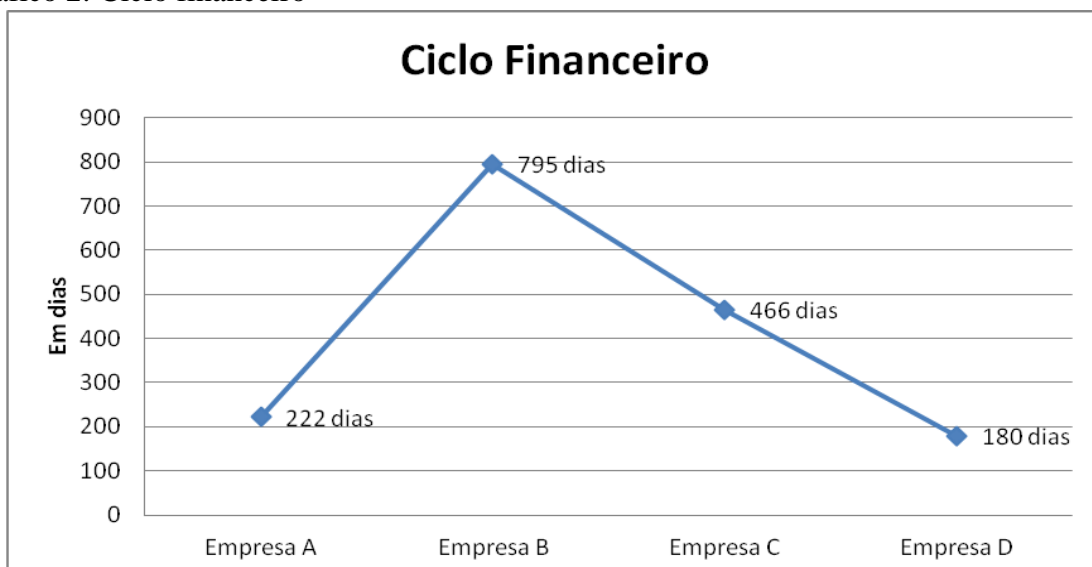


Fonte: Dados da pesquisa/2013

Segundo Santos, Silva e Neves (2009), o bom gerenciamento do capital de giro da empresa torna-se fundamental para que o empresário possa contornar a dependência dos prazos dos fornecedores e estender os prazos de recebimento para proporcionar aumento nas vendas. Assim, a utilização e análise de relatórios financeiros, o controle de estoque e a busca de recursos humanos capacitados são algumas ações para atingir boa gestão financeira na empresa.

A empresa A apresenta ainda um prazo médio de estocagem de aproximadamente 245 dias. Como citado por Pereira Filho (1998), se o prazo médio de pagamento das compras for superior ao prazo médio de estocagem, os fornecedores financiarão também uma parte das vendas da empresa. Portanto, pode-se inferir que o período médio de estocagem é superior ao período médio de pagamento, o que leva essas empresas a necessitar de financiamento externo para cobrir a falta de recursos provisionados. Alternativa dessas empresas, como já visto, foi a redução dos prazos de recebimento para manter um menor ciclo de caixa.

Gráfico 2: Ciclo financeiro



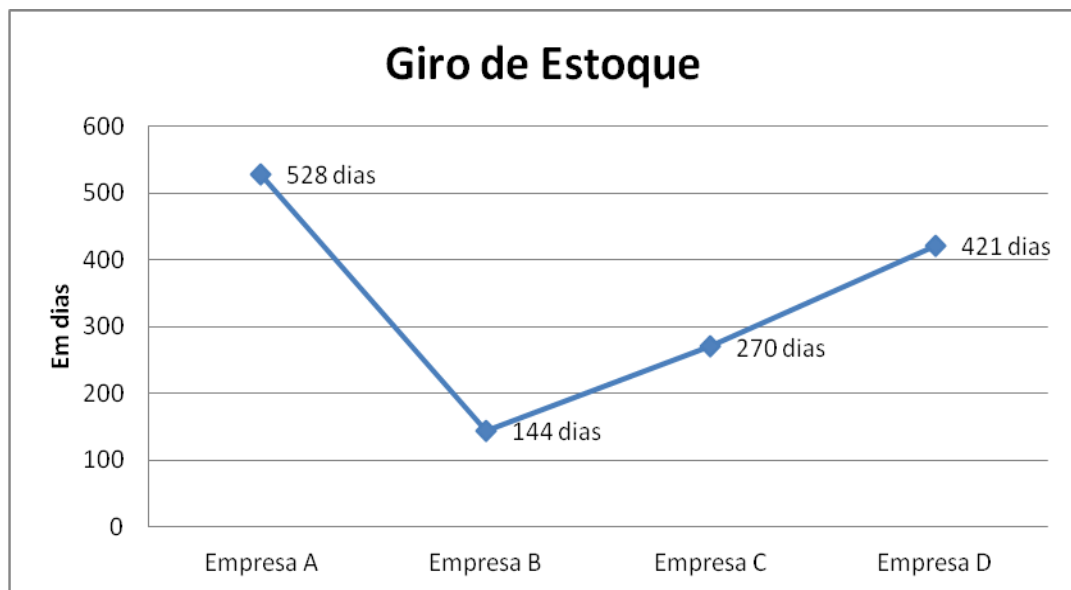
Fonte: Dados da pesquisa/2013

Dessa forma, com os prazos médios foi possível calcular o ciclo operacional e ciclo de financeiro da empresa A. O ciclo operacional médio encontrado foi de aproximadamente 245 dias. Assim, em um ano, a empresa A realiza em torno de 1,4 ciclos. Como o ciclo operacional representa o giro da mercadoria, pode-se afirmar que a empresa apresenta um giro de estoque baixo, o que evidencia a necessidade de uma gestão eficiente de curto prazo, como uma forma de reduzir o ciclo operacional.

Segundo Marques (2004), a empresa com um ciclo operacional longo tem maior necessidade de capital de giro e habitualmente precisa de maior rentabilidade sobre as vendas para compensar o elevado custo de financiamento do capital de giro. O problema do ciclo operacional longo faz-se sentir quando acontecem mudanças estruturais no mercado da empresa, fazendo com que a maior duração do ciclo, até então um dado normal, transforme-se num empecilho ao desenvolvimento dos negócios.

Já o ciclo financeiro da empresa A é de aproximadamente 222 dias. É importante que a empresa busque alternativas que resultem em ciclos financeiros reduzidos, observando sempre as limitações do mercado e o setor econômico inserido, pois com ciclos menores tem-se o aumento do giro de negócios, proporcionando maiores retornos sobre os investimentos. Na empresa A tem-se um ciclo financeiro de 222 dias, isso significa dizer que durante 1 ano (360 dias) a empresa gira 1,3 vezes. Esses resultados evidenciam que a empresa tem um giro de estoque muito baixo, pois o prazo médio de estoque é de 245 dias, o que significa que a empresa leva aproximadamente 0,68 anos para girar o estoque.

Gráfico 3: Giro de estoque



Fonte: Dados da pesquisa/2013

Diante do exposto e considerando que o mercado de motopeças na cidade de Picos/PI é bastante aquecido, verifica-se que, para que as empresas estudadas se mantenham vivas nesse ramo de atividade, é necessário que reduzam seus ciclos financeiros, aumentando o giro dos negócios, sob pena de superação pela concorrência. Além disso, prazos médios de estoque muito altos traduzem custos excessivos com sua manutenção, o que diminui a competitividade das empresas, destacando-se a necessidade de aumento considerável do giro de estoque pelas empresas pesquisadas, como forma de acompanhar o ritmo globalizado das atividades comerciais na atualidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de capital de giro representa um aspecto fundamental no desempenho operacional de uma organização, tendo em vista que o mesmo fornece os recursos que custeiam as atividades empresariais. Dessa forma, a gestão do capital de giro deficiente gera problemas graves para as finanças da empresa, podendo leva-la a sucumbir. A gestão eficaz do capital de giro possibilita a obtenção de resultados excelentes, contribuindo para o seu fortalecimento, principalmente por priorizar os processos de tomada de decisão focados na preservação da liquidez, que assegura altos índices de rentabilidade.

Neste contexto, considera-se que, para que o administrador de capital de giro tenha êxito, é importante que haja um forte entrelaçamento com a administração estratégica, para uma solução definitiva do problema, isto é, que consista numa recuperação de lucratividade da empresa e as consequentes recomposições de seu fluxo de caixa, fazendo com que as micro e pequenas empresas consigam chegar à fase de maturidade.

A realização da pesquisa permitiu evidenciar que o período médio de estocagem das empresas pesquisadas é superior ao período médio de pagamento, o que as leva a necessitar de financiamento externo para cobrir a falta de recursos provisionados. Alternativa dessas empresas foi a redução dos prazos de recebimento para manter um menor ciclo de caixa. Verificou-se também que nas empresas estudadas não há Prazo Médio de Recebimento (PMR), o que supõe que as vendas foram realizadas à vista.

A análise do posicionamento de micro e pequenas empresas do setor de motopeças do município de Picos-PI frente à gestão de capital de giro demonstrou que as mercadorias apresentam um baixo giro de estoque, portanto passam muito tempo paradas, o que justifica os altos valores encontrados no Prazo Médio de Estoque (PME).

Observou-se ainda que, como o ciclo operacional representa o giro da mercadoria, pode-se afirmar que as empresas apresentam um giro de estoque baixo, o que evidencia a necessidade de uma gestão eficiente de curto prazo, como uma forma de reduzir o ciclo operacional.

A análise permitiu evidenciar ainda que as empresas pesquisadas apresentam ciclo financeiro relativamente alto. Neste sentido, considera-se importante ressaltar a importância de buscar alternativas que resultem em ciclos financeiros reduzidos, observando sempre as limitações do mercado e o setor econômico inserido, pois com ciclos menores tem-se o aumento do giro de negócios, proporcionando maiores retornos sobre os investimentos. Para a gestão eficiente do capital de giro das empresas pesquisadas sugere-se que estas revejam os procedimentos adotados para as decisões de compra e venda como também estabelecer ações voltadas para a preservação da liquidez e aumento da lucratividade nas operações realizadas.

Dessa forma, os resultados evidenciaram que ainda existe boa parte de empresários que ignoram a importância dos relatórios financeiros para o controle de uma empresa. Mesmo apresentando menor complexidade, as MPEs não devem negligenciar alguns aspectos básicos da gestão financeira, e esses relatórios devem ser elaborados para controle e auxílio na tomada de decisão.

Assim, propusemos como futuras pesquisas, uma maior investigação sobre os ciclos financeiros e operacionais e a sua influência para o bom desempenho das MPEs. Recomenda-se novos estudos sobre a necessidade da gestão eficaz do capital de giro em outros setores e segmentos não abordados neste trabalho.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARANHA, J. A. Indicadores de ciclos financeiro e operacional: uma abordagem

com enfoque na liquidez e rentabilidade. Campo Grande MS, agosto 2008.
Disponível em: <http://www.neonconcursos.com.br/artigos/moura/Artigo%20ciclo.pdf>.
Acesso em: 14 de abril de 2013.

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro.** São Paulo: Atlas, 1995.

_____. A.; SILVA, S.A.T. **Administração do Capital de Giro.** São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Administração de Capital de Giro.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, R. **Análise avançada do capital de giro.** Caderno de Estudos FIPECAFI, n.3, set/2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm.

_____. Lei complementar nº 123, de 11 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm>.
Acesso em: 21 de setembro de 2013

CARVALHO, C.J; SCHIOZER, R.F. Gestão de Capital de Giro: um Estudo Comparativo entre Práticas de Empresas Brasileiras e Britânicas. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, art. 2, pp. 518-543, Jul./Ago. 2012.

DIAS, F.A.S.D; SGARBI. **A importância de gestão de capital de giro.** Lins, outubro de 2011. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0074.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2013.

FERREIRA, C.C; MACEDO, M.A.S; SANT'ANNA, P.R; LONGO, O.C; BARONE, F.M. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública.** Rio de Janeiro, v. 45, n.3, maio/junho, 2011.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** 10ª. ed. São Paulo: Makron Books Editora, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Informações estatísticas.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 23 abril de 2013.

LEMES Jr., A. B. et. al. **Administração financeira:** princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LONGENECKER, J. G. et al. **Administração de pequenas empresas.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MARQUES, J.A.V.C. **Análise financeira das empresas: liquidez, retorno e criação de valor.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

MATIAS, A.B.; **Gestão Financeira do Capital de Giro.** Cadernos do INEPAD – Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração, FEA/USP, Ribeirão Preto SP, 2006.

NEITZKE, A.C.A; OLIVEIRA, T.C; QUINTANA, A.Q; JACQUES, F.V.S. Gestão do Capital de Giro: Uma Análise em Micro e Pequenas Empresas. **Revista ADMpg Gestão Estratégica.** Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p.117-122, 2011.

NETO, A.C.S; POZO, H; TACHIZAWA, T. O capital de giro como componente de um modelo de gestão no contexto das micro e pequenas empresas: estudo em um segmento empresarial (cluster) da indústria têxtil. **REUNA,** Belo Horizonte, v.16, n.2, p. 53-70, Mai. --- Jun. 2011.

PENALÔZA, V.; FIGUEIREDO, F.C. Fatores que influenciam a estrutura de capital em micro e pequenas empresas. **Pretexto,** Belo Horizonte, v. 12, n. 1 p. 9 – 28, jan. /mar, 2011.

PEREIRA FILHO, A. D. O modelo dinâmico de gestão financeira de empresa: procedimentos de operacionalização. **Revista Contabilidade Vista & Revista,** Belo Horizonte, v. 9, n. 4, p. 12-22, dez. 1998.

PRESTES, N.R. **Um Estudo sobre os controles de gestão utilizados nas Micro e Pequenas Empresas Comerciais da cidade de Ivaiporã (PR).** Dissertação de Mestrado UFSC – 2002

PIMENTEL, R.C; LIMA, I.S. Relação trimestral de longo prazo entre os indicadores de liquidez e de rentabilidade: evidência de empresas do setor têxtil. **R.Adm.,** São Paulo, v.46, n.3, p.275-289, jul./ago./set. 2011

SANTOS, L.M; SILVA, G.M; NEVES, J.A.B. Risco de Sobrevivência de Micro e Pequenas Empresas Comerciais. **Revista de Contabilidade e Organizações,** vol. 5, n. 11, p. 107-124, 2011.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas.** Brasília: SEBRAE, Ago. 2010.

_____. **Boletim estatístico de micro e pequenas empresas.** Brasília: 2007. Disponível em:

[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/03DE0485DB219CDE0325701B004CBD01/\\$File/NT000A8E66.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/03DE0485DB219CDE0325701B004CBD01/$File/NT000A8E66.pdf) .Acesso em 12 de maio de 2013.

SOUZA, R.A; SOUZA, A.A. Gestão do capital de giro em micro e pequenas empresas: estudo de casos em empresas do comércio varejista de Passos-Mg. **FACEF PESQUISA,** Franca, v.14, n.1, p. 39-51, jan./fev./mar./abr. 2011.

TRINDADE. M.A.B; NUNES, M.B.P; LINHARES, T.S; TEIXEIRA, R.M. Gestão do capital de giro em micro e pequenas empresas. **RACE,** Unoesc, v. 9, n. 1-2, p. 231-250, jan./dez. 2010.

VERGARA, S. Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, M. V. **Administração estratégica do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2008.

ANEXO I

ANEXO I – CALCULOS DOS INDICADORES DE PRAZOS MÉDIOS, DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (DRE) E BALANÇO PATRIMONIAL

I.1 Empresa A

I.1.1 Prazo médio de pagamento (PMP)

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores} \times 360}{\text{CMV}}$$

$$\text{PMP} = \frac{2.384,03 \times 360}{37.443,53}$$

_ PMP = 23 dias

I.1.2 Prazo médio de estoque (PME)

$$\text{PME} = \frac{\text{Estoque} \times 360}{\text{CMV}}$$

$$\text{PME} = \frac{25.504,84 \times 360}{37.443,53}$$

_ PME = 245 dias

I.1.3 Giro de estoque

$$\text{GE} = \frac{\text{Custo produtos vendidos}}{\text{Estoque}}$$

$$\text{GE} = \frac{37.443,53}{25.504,84}$$

_ GE = 1,468

I.1.4 Ciclo operacional

$$\text{CO} = \text{PME} + \text{PMR}$$

$$\text{CO} = 245 + 0$$

_ CO = 245

I.1.5 Ciclo financeiro

$$\text{CF} = \text{CO} - \text{PMP}$$

$$\text{CF} = 245 - 23$$

_ CF = 222

Balço Patrimonial

Pag.: 25

Fortes AC Contabil 4.470.837

Conta	Descrição	31/12/2012
1	***ATIVO***	39.882,85 D
11	CIRCULANTE	10.878,01 D
111	DISPONIVEL	10.878,01 D
11101	BENS NUMERARIOS	10.878,01 D
11101.0001	CAIXA	10.878,01 D
116	ESTOQUE	25.504,84 D
11601.0001	MERCADORIAS	25.504,84 D
13	PERMANENTE	3.500,00 D
132	IMOBILIZADO	3.500,00 D
13201	BENS E DIREITOS EM USO	5.000,00 D
13201.0002	MOVEIS E UTENSILIOS	5.000,00 D
13202	(-)DEPRECIACÕES ACUMULADAS	1.500,00 C
13202.0002	DEPR.ACUMULADA-MOVEIS E UTENSILIOS	1.500,00 C
2	***PASSIVO***	39.882,85 C
21	CIRCULANTE	2.384,03 C
211	CIRCULANTE	2.384,03 C
21205	OBRIGAÇÕES FISCAIS E TRABALHISTAS	2.384,03 C
21205.0002	SIMPLES A RECOLHER	413,49 C
21205.0003	SALARIOS A PAGAR	1.207,04 C
21205.0005	FGTS A RECOLHER	104,96 C
21205.0008	INSS A RECOLHER	104,96 C
21205.0013	PROLABORE A RECOLHER	553,58 C
24	PATRIMONIO LIQUIDO	37.498,82 C
241	CAPITAL SOCIAL	15.000,00 C
24101	CAPITAL SOCIAL	15.000,00 C
24101.0001	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	15.000,00 C
242	RESERVAS ACUMULADAS	22.498,82 C
4201	RESERVAS ACUMULADAS	22.498,82 C
4201.0001	RESERVAS DE LUCROS A REALIZAR	22.498,82 C

Picos(PI), 31 de dezembro de 2012

Demonstração do Resultado do Exercício

Pag.: 26

0

Fortes AC Contabil4.470.837

Conta	Descrição	01 a 12/2012
(+) 010	RECEITA BRUTA DAS VENDAS E SERVIÇOS	91.736,73
010.01	RECEITA DE MERCADORIAS	91.736,73
(-) 012	DEDUÇÕES DA RECEITA:	3.630,62
012.08	SIMPLES	3.630,62
(=) 020	RECEITA LIQUIDA DE VENDAS	88.106,11
(-) 030	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	37.443,53
030.01	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	37.443,53
030.01.01	ESTOQUE INICIAL	23.218,71
030.01.01.01	MERCADORIAS	23.218,71
030.01.02	COMPRAS	39.729,66
030.01.02.01	MERCADORIAS	39.729,66
030.01.05	ESTOQUE FINAL	25.504,84
030.01.05.01	MERCADORIAS	25.504,84
(=) 040	LUCRO BRUTO - MTZ	50.662,58
(-) 050	DESPESAS OPERACIONAIS	36.238,61
050.02	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	36.238,61
030.03.01.01	ORDENADOS	15.744,00
030.03.01.03	DECIMO TERCEIRO SALARIO	1.202,68
030.03.01.05	FGTS	1.355,73
030.03.01.11	ALUGUEIS	3.732,00
050.02.03.01	PROLABORE	7.464,00
050.02.03.02	ASSISTENCIA CONTABIL	2.760,00
050.02.03.11	ENERGIA ELETRICA	1.824,00
050.02.03.14	AGUA	216,00
050.02.03.15	DEPRECIACÃO	500,00
050.02.03.16	TELEFONES	972,00
050.02.03.21	CORREIOS E MALOTES	52,40
050.02.03.28	MATERIAL DE EXPEDIENTE	415,80
(=) 110	LUCRO OPERACIONAL	14.423,97
(=) 120	RESULTADO ANTES DO IR E CSL	14.423,97
(=) 122	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	14.423,97

Picos(PI), 31 de dezembro de 2012

0

0

I.2 Empresa B

I.2.1 Prazo médio de pagamento (PMP)

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores} \times 360}{\text{CMV}}$$

$$\text{PMP} = \frac{30.205,25 \times 360}{103.272,55}$$

$$_ \text{ PMP} = 105 \text{ dias}$$

I.2.2 Prazo médio de estoque (PME)

$$\text{PME} = \frac{\text{Estoque} \times 360}{\text{CMV}}$$

$$\text{PME} = \frac{258.361,10 \times 360}{103.372,55}$$

$$_ \text{ PME} = 900 \text{ dias}$$

I.2.3 Giro de estoque

$$\text{GE} = \frac{\text{Custo produtos vendidos}}{\text{Estoque}}$$

$$\text{GE} = \frac{103.372,55}{258.361,10}$$

$$_ \text{ GE} = 0,40$$

I.2.4 Ciclo operacional

$$\text{CO} = \text{PME} + \text{PMR}$$

$$\text{CO} = 900 + 0$$

$$_ \text{ CO} = 900$$

I.2.5 Ciclo financeiro

$$\text{CF} = \text{CO} - \text{PMP}$$

$$\text{CF} = 900 - 105$$

$$_ \text{ CF} = 795$$

Balço Patrimonial

Pag.: 1

Fortes AC Contabil 4.504.881

Conta	Descrição	31/12/2012
1	***Ativo***	280.135,20 D
11	Ativo Circulante	279.985,20 D
111	Disponível	21.624,10 D
11101	Caixa Geral	21.624,10 D
11101.0001	Caixa	21.624,10 D
116	Estoque	258.361,10 D
11603	Estoque de Mercadorias	258.361,10 D
11603.0100	Mercadorias imp.Pago - Mtz	15.194,20 D
11603.0108	Mercadorias Tributas - Mtz	243.166,90 D
13	Ativo Não Circulante	150,00 D
133	Imobilizado	150,00 D
13301	Bens em Operação	1.500,00 D
13301.0005	Móveis e Utensílios	1.500,00 D
13302	Deprec. Amortização e Exaustão Acumulada	1.350,00 C
13302.0004	Móveis e Utensílios	1.350,00 C
2	***Passivo***	280.135,20 C
21	Passivo Circulante	32.760,69 C
211	Fornecedores	30.205,25 C
21101.0001	Fornecedores Nacionais	30.205,25 C
213	Obrigações Fiscais e Tributárias	794,82 C
21301	Impostos e Contribuições	488,86 C
21301.0010	Simplex a Recolher	488,86 C
21302	Obrigações Trabalhistas	305,96 C
21302.0001	INSS a Recolher	173,38 C
21302.0002	FGTS a Recolher	126,82 C
21302.0003	Contribuição Sindical a Recolher	5,76 C
216	Outras Obrigações	1.760,62 C
21601	Obrigações Trabalhistas	1.760,62 C
21601.0001	Salários a Pagar	1.207,04 C
21601.0003	Pro-Labore a Pagar	553,58 C
22	Passivo Não Circulante	2.852,00 C
22102	Obrigações Fiscais	2.852,00 C
22102.0011	Parcelamento Lei 11941	2.852,00 C
24	Patrimônio Líquido	244.522,51 C
241	Capital Social Integralizado	10.000,00 C
24101.0001	Capital Social Subscrito	10.000,00 C
242	Reservas	234.522,51 C
24202	Reservas de Lucros a Realizar	234.522,51 C

Fim

Demonstração do Resultado do Exercício

0

Pag.:2

Fortes AC Contabil 4.504.881

Conta	Descrição	01/01/2012	31/12/2012
(+) 010	Receita Bruta Operacional		160.068,51
010.01.02	Vendas de Mercadorias		120.507,01
010.01.03	Vendas de Serviços		39.561,50
(-) 020	Deduções da Receita		6.055,05
020.01	Simpls Nacional		6.055,05
(=) 030	Receita Líquida		154.013,46
(-) 040	Custo Mercadorias/Serviços Vendidos		103.272,55
040.02	Custo das Mercadorias Vendidas		103.272,55
040.02.01	Estoque Inicial		222.254,77
040.02.01.01	Merc. Tributadas		33.174,69
040.02.01.02	Merc. Imp.Pago		189.080,08
040.02.02	Compras Mercadorias		139.378,88
040.02.02.01	Merc. Tributadas		14.618,89
040.02.02.02	Merc. Imp.Pago		124.759,99
040.02.03	Estoque Final		258.361,10
040.02.03.01	Merc. Tributadas		15.194,20
040.02.03.02	Merc. Imp.Pago		243.166,90
(=) 060	Lucro Bruto		50.740,91
(-) 070	Despesas Operacionais		28.927,89
070.02	Despesas Administrativas		28.843,54
070.02.01	Ordenados, salários e gratificações		6.560,00
070.02.03	Decimo terceiro salario		546,66
070.02.04	INSS		568,53
070.02.05	FGTS		568,53
070.02.08	Pro-labore		7.464,00
070.02.11	Alugueis		7.464,00
070.02.12	Depreciações, Amort. Exaustões		150,00
070.02.15	Telefones		1.345,20
070.02.20	Assessoria Contabil		3.732,00
070.02.47	Frete		444,62
070.03	Despesas Financeiras Líquidas		84,35
070.03.01.01	Juros Pagos e ou Incorridos		84,35
(=) 110	Lucro Operacional		21.813,02

Picos(PI), 31 de dezembro de 2012

I.3 Empresa C

I.3.1 Prazo médio de pagamento (PMP)

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores} \times 360}{\text{CMV}}$$

$$\text{PMP} = \frac{1.456,60 \times 360}{37.190,79}$$

$$_ \text{ PMP} = 14 \text{ dias}$$

I.3.2 Prazo médio de estoque (PME)

$$\text{PME} = \frac{\text{Estoque} \times 360}{\text{CMV}}$$

$$\text{PME} = \frac{49.580,92 \times 360}{37.190,79}$$

$$_ \text{ PME} = 480 \text{ dias}$$

I.3.3 Giro de estoque

$$\text{GE} = \frac{\text{Custo produtos vendidos}}{\text{Estoque}}$$

$$\text{GE} = \frac{37.190,79}{49.580,92}$$

$$_ \text{ GE} = 0,75$$

I.3.4 Ciclo operacional

$$\text{CO} = \text{PME} + \text{PMR}$$

$$\text{CO} = 480 + 0$$

$$_ \text{ CO} = 480$$

I.3.5 Ciclo financeiro

$$\text{CF} = \text{CO} - \text{PMP}$$

$$\text{CF} = 480 - 14$$

$$_ \text{ CF} = 466$$

Balanco Patrimonial

Pag.: 1

Fortes AC Contabil 4.504.881

Conta	Descrição	31/12/2012
1	***Ativo***	60.735,72 D
11	Ativo Circulante	60.585,72 D
111	Disponivel	11.004,80 D
11101	Caixa Geral	11.004,80 D
11101.0001	Caixa	11.004,80 D
116	Estoque	49.580,92 D
11603	Estoque de Mercadorias	49.580,92 D
11603.0100	Mercadorias imp.Pago - Mtz	21.437,74 D
11603.0108	Mercadorias Tributas - Mtz	28.143,18 D
13	Ativo Não Circulante	150,00 D
133	Imobilizado	150,00 D
13301	Bens em Operação	1.500,00 D
13301.0005	Móveis e Utensilios	1.500,00 D
13302	Deprec. Amortização e Exaustão Acumulada	1.350,00 C
13302.0004	Móveis e Utensilios	1.350,00 C
2	***Passivo***	60.735,72 C
21	Passivo Circulante	2.279,52 C
211	Fornecedores	1.456,60 C
21101.0001	Fornecedores Nacionais	1.456,60 C
213	Obrigações Fiscais e Tributárias	269,34 C
21301	Impostos e Contribuições	200,92 C
21301.0010	Simplex a Recolher	200,92 C
21302	Obrigações Trabalhistas	68,42 C
21302.0001	INSS a Recolher	68,42 C
216	Outras Obrigações	553,58 C
21601	Obrigações Trabalhistas	553,58 C
21601.0003	Pro-Labore a Pagar	553,58 C
24	Patrimonio Liquido	58.456,20 C
241	Capital Social Integralizado	10.000,00 C
24101.0001	Capital Social Subscrito	10.000,00 C
242	Reservas	48.456,20 C
24202	Reservas de Lucros a Realizar	48.456,20 C

Fim

Demonstração do Resultado do Exercício

Pag.:2

0

Fortes AC Contabil 4.504.881

Conta	Descrição	01/01/2012	31/12/2012
(+) 010	Receita Bruta Operacional		66.037,75
010.01.02	Vendas de Mercadorias		41.240,57
010.01.03	Vendas de Serviços		24.797,18
(-) 020	Deduções da Receita		2.505,49
020.01	Simpls Nacional		2.505,49
(=) 030	Receita Líquida		63.532,26
(-) 040	Custo Mercadorias/Serviços Vendidos		37.190,79
040.02	Custo das Mercadorias Vendidas		37.190,79
040.02.01	Estoque Inicial		42.254,82
040.02.01.01	Merc. Tributadas		23.174,61
040.02.01.02	Merc. Imp.Pago		19.080,21
040.02.02	Compras Mercadorias		44.516,89
040.02.02.01	Merc. Tributadas		27.826,98
040.02.02.02	Merc. Imp.Pago		16.689,91
040.02.03	Estoque Final		49.580,92
040.02.03.01	Merc. Tributadas		28.143,18
040.02.03.02	Merc. Imp.Pago		21.437,74
(=) 060	Lucro Bruto		26.341,47
(-) 070	Despesas Operacionais		22.005,68
070.02	Despesas Administrativas		21.970,87
070.02.01	Ordenados, salários e gratificações		5.904,00
070.02.03	Indenizações trabalhistas		1.463,32
070.02.04	INSS		561,53
070.02.05	FGTS		1.372,98
070.02.08	Pro-labore		7.464,00
070.02.11	Alugueis		2.488,00
070.02.12	Depreciações, Amort. Exaustões		150,00
070.02.15	Telefones		645,20
070.02.20	Assessoria Contabil		1.800,00
070.02.47	Fretes		121,84
070.03	Despesas Financeiras Líquidas		34,81
070.03.01.01	Juros Pagos e ou Incorridos		34,81
(=) 110	Lucro Operacional		4.335,79

Picos(PI), 31 de dezembro de 2012

I.4 Empresa D

I.4.1 Prazo médio de pagamento (PMP)

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores} \times 360}{\text{CMV}}$$

$$\text{PMP} = \frac{22.012,21 \times 360}{62.575,74}$$

$$_ \text{ PMP} = 127 \text{ dias}$$

I.4.2 Prazo médio de estoque (PME)

$$\text{PME} = \frac{\text{Estoque} \times 360}{\text{CMV}}$$

$$\text{PME} = \frac{53.420,00 \times 360}{62.575,74}$$

$$_ \text{ PME} = 307 \text{ dias}$$

I.4.3 Giro de estoque

$$\text{GE} = \frac{\text{Custo produtos vendidos}}{\text{Estoque}}$$

$$\text{GE} = \frac{62.575,74}{53.420,00}$$

$$_ \text{ GE} = 1,17$$

I.4.4 Ciclo operacional

$$\text{CO} = \text{PME} + \text{PMR}$$

$$\text{CO} = 307 + 0$$

$$_ \text{ CO} = 307$$

I.4.5 Ciclo financeiro

$$\text{CF} = \text{CO} - \text{PMP}$$

$$\text{CF} = 307 - 127$$

$$_ \text{ CF} = 180$$

Balço Patrimonial

Folha: 2

Empresa:

Fortes AC Contábil

Conta	Descrição	31/12/2012
1	*** Ativo ***	83.691,14 D
1.01	Ativo Circulante	63.191,14 D
1.01.01	Disponibilidades	9.771,14 D
1.01.01.01	Numerários em Espécie	9.771,14 D
1.01.01.01.01	Caixa Geral	9.771,14 D
1.01.01.01.01.0001	Caixa	9.771,14 D
1.01.15	Estoques	53.420,00 D
1.01.15.01	Estoques em Estabelecimentos Próprios	53.420,00 D
1.01.15.01.01	Estoque de Mercadorias	53.420,00 D
1.01.15.01.01.0001	Mercadorias Para Revenda	53.420,00 D
1.07	Ativo não Circulante	20.500,00 D
1.07.04	Imobilizado	20.500,00 D
1.07.04.01	Bens em Operação	20.500,00 D
1.07.04.01.01	Bens Utilizados na Produção e/ou Prestação de Serviços	20.500,00 D
1.07.04.01.01.0005	Móveis, Utensílios e Instalações Comerciais	6.700,00 D
1.07.04.01.01.0006	Equipamentos de Processamento de Dados	13.800,00 D
2	*** Passivo ***	83.691,14 C
2.01	Passivo Circulante	25.030,10 C
2.01.01	Obrigações de Curto Prazo	25.030,10 C
2.01.01.01	Fornecedores	22.012,21 C
2.01.01.01.01	Fornecedores Nacionais	22.012,21 C
2.01.01.01.01.0001	Fornecedores Diversos	22.012,21 C
2.01.01.03	Obrigações Trabalhistas, Previdenciárias e Fiscais	3.017,89 C
2.01.01.03.01	Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	209,92 C
2.01.01.03.01.0001	INSS a Recolher	104,96 C
2.01.01.03.01.0002	FGTS a Recolher	104,96 C
2.01.01.03.03	Obrigações Fiscais	2.807,97 C
2.01.01.03.03.0010	Simplex a Recolher	2.807,97 C
2.07	Patrimônio Líquido	58.661,04 C
2.07.01	Capital Realizado	25.000,00 C
2.07.01.01	Capital Social	25.000,00 C
2.07.01.01.01	Capital Social de Domiciliados e Residentes no País	25.000,00 C
2.07.01.01.01.0001	Capital Subscrito de Domiciliados e Residentes no País	25.000,00 C
2.07.04	Reservas	33.661,04 C
2.07.04.01	Reservas	33.661,04 C
2.07.04.01.03	Reservas de Lucros	33.661,04 C
2.07.04.01.03.0001	Reserva de Lucros	33.661,04 C

Demonstração do Resultado do Exercício

Folha: 3

Empresa:

Fortes AC Contábil

Estabelecimentos: 0001 -

Conta	Descrição	01/01/2012 a 31/12/2012
(+) 010	Receita Bruta Operacional	145.318,62
010.01	Faturamento Prod. Merc. e Serviços	145.318,62
010.01.02	Vendas de Mercadorias	145.318,62
(=) 030	Receita Líquida	145.318,62
(-) 040	Custo Mercad./Serv./Produtos Vendidos	62.575,74
040.02	Custo das Mercadorias Revendidas	62.575,74
(=) 060	Lucro Bruto	82.742,88
(-) 070	Despesas Operacionais	49.081,84
070.01	Despesas Administrativas	39.732,35
070.03	Despesas Tributárias	9.349,49
(=) 110	Res. Antes das Participações e Contrib.	33.661,04
(=) 150	Res. Antes Imp.Renda e Contrib. Social	33.661,04
(=) 200	Resultado Líquido do Exercício	33.661,04